



Universidade de Brasília  
IB/IG/IQ/FACE-ECO/CDS  
Curso de Graduação em Ciências Ambientais

**A PASSAGEM DO LIXÃO PARA A INSTALAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DE  
RESÍDUOS NO DF. O DESAFIO DO TRABALHO DAS MULHERES CATADORAS.**

Dayanna dos Santos Ferreira

**Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti**

Brasília, 2019

Universidade de Brasília  
IB/IG/IQ/FACE-ECO/CDS  
Curso de Graduação em Ciências Ambientais

**A PASSAGEM DO LIXÃO PARA A INSTALAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DE  
RESÍDUOS NO DF. O DESAFIO DO TRABALHO DAS MULHERES CATADORAS.**

Dayanna dos Santos Ferreira

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade de Brasília, apresentado como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Ciências Ambientais.

Aprovados por:

---

Professora Doutora Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti (CDS - UnB)  
Orientadora

---

Professor Gustavo Macedo de Mello Baptista (Departamento de Geociências - UnB)  
Examinador Interno

Brasília, 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Queria agradecer primeiramente a Deus por ter me sustentado até essa etapa final, segundo a minha família Jadir, Edilânia, Thiago e Antonio por ter me dado todo apoio e carinho, a minha orientadora Izabel por toda atenção, paciência e por ter me inspirado a desenvolver esse trabalho. Queria agradecer em especial ao João Câmara meu supervisor de estágio e amigo por ter me apoiado e acreditado em mim e no meu trabalho.

Agradeço a todos os professores da graduação que me mostraram um mundo diferente, por ter aprendido tantos saberes e que apesar dos desafios estamos tentando tornar um mundo em um lugar melhor.

## RESUMO

O presente estudo buscou trazer um panorama de como funciona o trabalho das catadoras no cenário de pós fechamento do lixão. Apresenta as oportunidades, os desafios desta mudança e as suas consequências. Esse trabalho teve como objetivo apresentar as diferenças na mudança de trabalho das catadoras que saíram do lixão e foram trabalhar na Instalação de Recuperação de Resíduos-IRR no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento. De forma mais específica visou diferenciar as formas de trabalho, as relações interpessoais e identificar as diferentes experiências de cada catadora na transição do lixão para a IRR. Para isso foram realizadas observações na IRR e entrevistas com 12 catadoras, com critério de ser mulher e ter trabalhado no lixão. Também foram entrevistadas 2 coordenadoras do Serviço de Limpeza Urbana que atuam na IRR. Concluiu-se que as catadoras estão satisfeitas com a transição, contudo há muitos obstáculos a serem enfrentados, como o déficit na coleta seletiva do DF, o desafio de trabalhar em um trabalho coletivo cooperado e conseqüentemente a baixa renda obtida.

**Palavras-chave:** Materiais Recicláveis. Catadoras. Instalação de Recuperação de Resíduos. Fechamento do Lixão.

## **ABSTRACT**

This study aimed to provide an overview of how the waste pickers work in the post-closure scenario. It presents the opportunities, the challenges of this change and its consequences. This paper aimed to present the differences in the work change of the pickers who left the dump and went to work at the IRR Waste Recovery Facility in the Complementary Industry and Supply Sector. More specifically, it aimed to differentiate the ways of working, interpersonal relationships and identify the different experiences of each waste picker in the transition from the garbage dump to the IRR. For this, observations were made at IRR and interviews with 12 waste pickers, with the criteria of being a woman and having worked in the dump. Also interviewed 2 coordinators of the Urban Cleaning Service working at IRR. It was concluded that the waste pickers are satisfied with the transition, but there are many obstacles to be faced, such as the deficit in the selective collection of the DF , the challenge of working in a cooperative collective work and consequently the low income obtained.

**Keywords:** Recyclable Materials. Waste pickers. Waste Recovery Facility. Closing the Dump.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais  
CORTRAP – Cooperativa de Reciclagem, Trabalho e Produção  
CONSTRUIR – Cooperativa de Trabalho de Reciclagem Ambiental  
COORACE – Cooperativa de Reciclagem Ambiental da Cidade Estrutural  
CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IRR – Instalação de Recuperação de Resíduos  
MMA – Ministério do Meio Ambiente  
PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos  
RSU- Resíduos Sólidos Urbanos  
SLU – Serviço de Limpeza Urbana

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>12</b>
<b>3 As Catadoras da IRR: questão de renda e divisão de trabalho</b>	<b>13</b>
<b>4 Materiais recicláveis: cadeia produtiva e mercado</b>	<b>15</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>18</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*O lixo é tudo pra mim, é o meu ganha pão. Quando comecei a trabalhar no lixo foi por necessidade e continua sendo. Único meio que achei para criar os filhos. (Entrevistada 8)*

De acordo com Jacobi (2006) a produção de resíduos sólidos é crescente, e a sua destinação ainda é inadequada em grande parte dos municípios brasileiros. A disposição final adequada de resíduos sólidos urbanos-RSU registrou um índice de 59,1% do montante anual encaminhado para aterros sanitários. As unidades inadequadas como lixões e aterros controlados, porém, ainda estão presentes em todas as regiões do país e receberam mais de 80 mil toneladas de resíduos por dia, com um índice superior a 40%, com elevado potencial de poluição ambiental e impactos negativos à saúde.(ABRELPE, 2017)

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) instituída pela Lei 12.305, dispõe de princípios, instrumentos, diretrizes, objetivos e instrumentos, relacionadas a gestão integrada e gerenciamento de resíduos sólidos. O gerenciamento de resíduos sólidos são o conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal.

No Panorama de Resíduos Sólidos (2017) observa-se que dos 467 municípios do Centro-Oeste, a quantidade de RSU gerados são de 15.519 toneladas por dia, das quais aproximadamente 92,8% são coletadas e 60%, correspondente a 8.641 toneladas diárias, ainda são destinadas a lixões e aterros controlados.

O montante coletado em 2017 foi de 71,6 milhões de toneladas, registrando um índice de cobertura de coleta de 91,2% para o país, o que evidencia que 6,9 milhões de toneladas de resíduos não foram objeto de coleta e, conseqüentemente, tiveram destino impróprio.(ABRELPE, 2017)

No Centro-Oeste são gerados em torno de 15.519 t/dia de resíduos, onde 14.406 t/dia são coletados, e são destinados 25,2% para os lixões, 34,8% para



aterros controlados e 40% para aterros sanitários, e em apenas em 209 municípios é feita a coleta seletiva (ABRELPE, 2017).

A coleta seletiva de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) é a coleta de materiais segregados entre materiais recicláveis (materiais secos), rejeitos e resíduos orgânicos, no quais possuem destinações finais diferenciadas. Os materiais recicláveis são destinados às Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR) no DF, os rejeitos são destinados aos aterros sanitários e os resíduos orgânicos são destinados à compostagem.

Os catadores de materiais recicláveis são fundamentais para a implementação da PNRS, que de acordo com ela esse trabalho reconhece o resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda, promovendo a cidadania.

Para incentivar essa prática foi instituído pelo Decreto Nº 7.405 o Programa Pró-Catador que diz:

Art. 1º Fica instituído o Programa Pró-Catador, com a finalidade de integrar e articular as ações do Governo Federal voltadas ao apoio e ao fomento à organização produtiva dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, à melhoria das condições de trabalho, à ampliação das oportunidades de inclusão social e econômica e à expansão da coleta seletiva de resíduos sólidos, da reutilização e da reciclagem por meio da atuação desse segmento.

Também na Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) no art. 7, inciso V tem-se que:

Nos Planos Estaduais de Resíduos Sólidos “metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis”. Ou seja, o PNRS visa a erradicação dos lixões e tem como uma das ferramentas o incentivo aos catadores como parte do processo, dando assim autonomia econômica para pessoas de baixa renda.

Com esse amparo legal e tendo conhecimento sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos que um lixão possa causar, o Distrito Federal que

por décadas possuía o segundo maior lixão do mundo foi fechado definitivamente em 2018, trazendo consigo várias transformações e adaptações em diversos setores de logística sobre coleta, tratamento e disposição final dos resíduos (SLU, 2018).

Nos seis meses que antecederam o fechamento, o Governo do Distrito Federal realizou diversas intervenções para transformar o lixão em um aterro controlado: portarias para melhoria e controle de acesso, cercamento dos seis quilômetros de perímetro e construção de fosso para impedir a entrada de veículos e pessoas, além da reforma e ampliação do número de balanças para pesagem dos resíduos recebidos naquele local. Logo após seu fechamento para a descarga de resíduos domiciliares e públicos em janeiro de 2018, a área passou por limpeza geral e conformação do terreno. (CAMPOS, 2018)

De acordo com Kátia Campos (op. cit. 2018) em janeiro de 2018 o Lixão da Estrutural foi fechado para recebimento de resíduos domiciliares, ficando disponível apenas para recebimento e tratamento de resíduos advindos de construção civil, tendo as Unidades de Recebimento de Entulho (URE). Assim como migração dos catadores para espaços adequados ao trabalho e sua contratação como prestadores de serviços de triagem, em cumprimento à Política Nacional de Saneamento Básico instituída pela Lei Federal nº 11.445, de 2007.

Ainda de acordo com Kátia Campos (2018), os catadores por sua vez tiveram que deixar sua forma de trabalhar autônoma para trabalhar de forma associada e cooperada, encontrando assim vários desafios.

Com o fechamento do Lixão, o Serviço de Limpeza Urbano-SLU fez uma chamada pública para contratação das cooperativas e associações para fazerem a prestação de serviço de triagem, a princípio em instalações temporárias.

O encerramento das atividades do Lixão exigiu outras medidas, sendo a mais significativa delas a inserção produtiva dos catadores, que trabalhavam no local de forma desumana. Em janeiro de 2018 foram assinados 15 contratos com as cooperativas de catadores, para a realização de rotas da coleta seletiva e para triagem do material reciclável. Com isso, o SLU passou a ter 28 contratos firmados com as organizações de catadores, sendo 11 para a coleta seletiva e 17 para o processo de triagem dos materiais.(SLU, 2018)

Até o momento apenas 3 Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR) são permanentes e mecanizadas para atender a demanda do DF e dos catadores em sua prestação de serviço, contudo existem outras IRRs em funcionamento alugadas pelo SLU, não mecanizados.

A IRR do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), local selecionado para o estudo, é uma das IRRs mecanizadas do SLU cedida às cooperativas para realização dos processos de triagem dos materiais da coleta seletiva de todo DF. O local acolheu três cooperativas que ganharam as licitações, são elas: Cortrap, Coorace e Construir, onde trabalham em torno de 171 pessoas diariamente, nas quais 63,3% são mulheres.

Observando esse panorama em que as mulheres são maioria dentro da IRR e dessa maneira o processo de informalidade tem abrangido de maneira particular as mulheres; esse fenômeno está relacionado às implicações de gênero, que conduzem o trabalho feminino a empregos, muitas vezes, precarizados e sub-remunerados (COELHO, BECK, FERNANDES, FREITAS, PRESTES E TONEL, 2016).

De acordo com Guedes e Souza (2016) essa responsabilização às mulheres dos serviços domésticos não remunerados implica menor disponibilidade de tempo e “disposição” feminina ao mercado de trabalho.

Em relação a ligação entre a precariedade que permeia o trabalho com materiais recicláveis e as questões de gênero, um dos fatores que configuram a precarização do trabalho de catação realizado por mulheres diz respeito às múltiplas atribuições que essas possuem tanto na esfera pública quanto no espaço doméstico e que causam sobrecarga à mulher/ mãe/ catadora. (COELHO, BECK, FERNANDES, FREITAS, PRESTES E TONEL, 2016)

Desse modo o seguinte estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão:

“A transição do lixão para a IRR trouxe mudanças nas dimensões sociais e econômicas para as mulheres catadoras?”

### **Objetivo Geral**

Verificar quais as mudanças que aconteceram nas dimensões sociais e econômicas na vida das catadoras na mudança do lixão para a instalação de recuperação de resíduos.

### **Objetivos Específicos**

- Apresentar a rotina de trabalho;
- Apresentar as relação das catadoras com os resíduos;
- Apresentar as relações interpessoais dentro da IRR;
- Identificar as diferentes experiências de cada catadora nessa transição do lixão para a IRR.

Para isso a pesquisa foi delimitada em caracterizar a amostra com mulheres que participaram dessa transição e identificar as principais diferenças que ocorreram no processo de triagem dos resíduos.

A primeira parte da pesquisa visa contextualizar o ambiente de pesquisa de forma a caracterizar o perfil das catadoras e a segunda parte visa comparar as oportunidades e desafios vividos nessa transição, como forma de trabalho, as relações interpessoais e perspectivas futuras para maior eficiência do trabalho de catador.

## **2 Materiais e métodos**

Na primeira parte da pesquisa foi realizada uma análise de literatura e dos relatórios disponibilizados em sites públicos, como SLU e ABRELPE.

A segunda parte da pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas semiestruturadas com as catadoras da IRR do SCIA.

A pesquisa utilizou como critério, mulheres que trabalham na IRR do SCIA e que já haviam trabalhado no lixão, e hoje estão divididas entre as cooperativas CORTRAP, COORACE e CONSTRUIR.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 12 catadoras nas quais 10 atendiam os requisitos, 2 não atendiam todos os requisitos pois não haviam trabalhado no lixão, então seus dados não foram utilizados no presente estudo, e 2 entrevistas foram feitas com as coordenadoras da IRR, com o objetivo de melhor

compreender o processo de gestão desenvolvido na IRR. As entrevistas foram enumeradas de 1 a 12 de acordo com a disponibilidade e em ordem de chegada.

Também como procedimento de pesquisa para obtenção de dados foi utilizada a observação, registros escritos e fotográficos.

### **3 As catadoras da IRR: questão de renda e divisão do trabalho.**

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), em 2018, o rendimento médio das mulheres que trabalham com a faixa etária entre 25 e 49 anos de idade (R\$ 2.050) equivalia a 79,5% do recebido pelos homens (R\$ 2.579) nesse mesmo grupo etário.

Assim as assimetrias de gênero e divisão sexual do trabalho ainda é uma realidade, vale ressaltar que o adensamento de mulheres nos espaços historicamente masculinos não significa alteração na essência da divisão social do trabalho, pois ainda há hierarquização do trabalho masculino como de maior valor do que o trabalho feminino (GUEDES; SOUZA, 2016).

Historicamente as mulheres sempre foram responsáveis por cuidados domésticos, dominando a pouco tempo o mercado de trabalho, tanto com trabalho formais quanto informais, querendo assim alcançar sua autonomia, ganhando sua própria renda, buscando por rendas mais igualitárias. Porém as mulheres são majoritárias em várias iniciativas de economia solidária, como por exemplo em grupos de produção artesanal ou agrícola, de troca local, finanças solidárias, associações comunitárias quanto no trabalho em cooperativas, sociedades mutualistas ou associações (Hillenkamp, Guérin e Verschuur, 2014).

As mulheres, principalmente as de categorias subalternas, têm que assumir cada vez mais as responsabilidades por atividades de cuidado, tanto de outras pessoas, quanto da natureza (Hillenkamp, Guérin e Verschuur, 2014)

Segundo Grecco (2016, p. 791, apud GUÉRIN, 2005) é nesse sentido que a participação das mulheres na Economia Solidária, seu trabalho é visto, em geral, como uma possibilidade dessas mulheres trabalhadoras alcançarem sua autonomia,

tendo em vista a geração de renda, a organização do trabalho de forma coletiva, a participação em movimentos sociais e populares e as ações sociais ou comunitárias.

O trade-off entre trabalho e família se torna visível socialmente a partir desse momento em que as mulheres deixam sua função exclusiva de cuidadora do lar e passam a ser também trabalhadoras remuneradas.

.Nas relações sociais de sexo são atribuídas, de forma prioritária às mulheres, as tarefas referentes ao trabalho doméstico, e aos homens o trabalho produtivo. Isso faz que a alocação de tempo entre trabalho e família seja algo mais conflitante e marcante na vida das mulheres (GUEDES; SOUZA, 2016).

A vista que, apesar do avanço das mulheres no mercado de trabalho em busca de se profissionalizar, os trabalhos domésticos ainda fazem parte da sua rotina. Os trabalhos cooperados e associados são uma opção de ingresso no mercado trabalho. De acordo com Laville (2009) o trabalho cooperativo, principalmente nessa nesse novo contexto de cooperativas e associações, com seu modo de organização interno é considerada como uma utilidade social com redução de desigualdades e ambiental de produção como preservação ambiental.

Existe uma divisão na forma como os(as) trabalhadores(as) se inserem na atividade de catação. Alguns estão produzindo em cooperativas, de maneira organizada e partilhada, e outros exercem esse trabalho como meio de sobrevivência, buscando suprir as dificuldades do cotidiano e trabalhando de forma mais individualizada, precária e desassistida. Em outras palavras, é como se de um lado tivéssemos a catação como recurso limite de sobrevivência e, de outro, tivéssemos tal atividade como possibilidade de sustento e de organização coletiva de famílias de catadores.(Ribeiro, Nardi e Machado, 2012)

Logo, pensar a questão dos catadores de materiais recicláveis envolve refletir sobre as dualidades da sociedade contemporânea: ao mesmo tempo que o lixo é um problema que necessita de solução, os catadores, agentes fundamentais na triagem deste lixo, estão à margem de uma sociedade que não lhes oferece oportunidades de inclusão.(TEIXEIRA, 2015)

#### 4 Materiais recicláveis: cadeia produtiva e mercado.

Um dos objetivos da PNRS (2010) a proteção a saúde pública e qualidade ambiental, não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, a produção e consumo sustentável, assim como o incentivo a indústria de reciclagem, tendo em vista o fomento a utilização de matéria-prima e insumos advindos dos materiais recicláveis ou reciclados.

Por força do artigo 24, VI e VIII, da Constituição Federal, insere-se no âmbito da competência concorrente entre Estados, Distrito Federal e União. No que compete ao DF, o SLU é a autarquia com finalidade de gestão de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos urbanos. O qual classifica os resíduos do DF da seguinte forma, observe a figura 1:

Figura 1 : Separação dos resíduos



Fonte: Site SLU

Os materiais recicláveis são classificados por plástico, isopor, papel, papelão, metal e embalagens longa vida (tetrapack), os materiais tidos como orgânicos e rejeitos são classificados por restos de comida, filtros de café, lixo de

banheiro e pequenas quantidades de poda. Os materiais recicláveis destinados às IRRs

Ainda de acordo com a PNRS (2010) a reciclagem é um processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber, do SNVS e do Suasa.

O processo de reciclagem abrange o ciclo de vida do produto em toda sua complexidade, desde sua produção à sua destinação final. A parte imprescindível para a efetividade desse processo é a participação da sociedade civil a respeito de resíduos domiciliares.

Atualmente, falar em resíduos sólidos domiciliares, nos reporta à Coleta Seletiva e à política dos 3 Rs: reduzir o consumo, reaproveitar e reciclar os resíduos. Mas a ênfase dos programas de coleta seletiva está no reaproveitar e no reciclar e não no reduzir o consumo, que é o principal problema (SÁ E ZANETI, 2002)

Para Sá e Zaneti (op. cit. 2002), neste sentido, é preciso compreender a construção democrática de políticas públicas como um processo que envolve necessariamente a existência de espaços e redes de articulação entre o poder público e a sociedade civil. Esse processo vem dar visibilidade a um novo modo de reconstrução da polis, a partir de uma busca da autonomia organizativa das comunidades locais, com base nas necessidades compartilhadas de sobrevivência, de saúde psicofísica e socioambiental.

Dos procedimentos integrados à coleta seletiva, o incentivo ao polo de reciclagem traz benefícios aos materiais recicláveis, observe a tabela 1, com os valores comercializados de materiais recicláveis recuperados no ano de 2018:



Tabela1 : Valores dos materiais recicláveis recuperados

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Papel</b>	632,76	594,72	774,57	583,80	805,36	1.012,12	769,16	1.181,91	994,68	1.096,50	1.186,96	1.167,90	<b>10.800,44</b>
<b>Metal</b>	195,86	109,53	147,36	120,35	114,15	175,39	136,82	304,61	194,09	173,07	446,83	380,85	<b>2.498,92</b>
<b>Plástico</b>	469,86	709,50	509,11	368,04	537,02	200,24	642,84	677,26	708,08	661,25	690,92	647,91	<b>6.822,05</b>
<b>Longa Vida</b>	4,08	22,99	21,80	14,20	21,22	27,50	20,56	41,16	19,93	27,74	35,16	23,78	<b>280,12</b>
<b>Vidro</b>	6,00	26,25	54,00	73,07	123,10	107,17	158,06	153,98	234,95	173,87	122,36	198,94	<b>1.431,75</b>
<b>Total</b>	<b>1.308,57</b>	<b>1.463,00</b>	<b>1.506,83</b>	<b>1.159,47</b>	<b>1.600,84</b>	<b>1.522,42</b>	<b>1.727,44</b>	<b>2.358,92</b>	<b>2.151,73</b>	<b>2.132,44</b>	<b>2.482,24</b>	<b>2.419,39</b>	<b>21.833,28</b>

Fonte: Relatório gestão 2015-2018, SLU

Os materiais recicláveis são coletados e levados para os galpões de triagem, ou Instalação de Recuperação de Resíduos denominado pelo SLU e conseqüentemente muitos desses materiais são recuperados com esses procedimentos, no quais se não houvesse seriam destinados, de forma incorreta, para aterros sanitários (SLU, 2018). A tabela 2 mostra os desvios sofrido pelo processo de reciclagem de materiais que iriam ser destinados ao aterro sanitário em 2018, enumerados por tonelada (t) e porcentagem.

Tabela 2 : Desvio de materiais recicláveis

CATEGORIA DE RESÍDUO	DESVIO (T)	PERCENTUAL DE DESVIO
Papel	7.760,16	48%
Metal	1.659,16	10%
Plástico	4.643,33	29%
Longa Vida	216,49	1%
Vidro	1.736,11	11%
<b>Desvio Total</b>	<b>16.015,26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatório Gestão 2015-2018 SLU

. O desvio de materiais recicláveis de aterros sanitários é atualmente a principal forma de mitigar danos ambientais, sociais e econômicos na área de gestão de resíduos sólidos urbanos, além de recuperar os resíduos e introduzi-lo novamente na cadeia de produção, gera renda, trabalho e prolonga vida útil do aterro, apesar de ainda causar impactos ambientais.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tendo em vista a representatividade das mulheres na atividade de catadora de materiais recicláveis para a alcançar sua independência financeira em busca de uma economia solidária, o presente estudo apresenta dados relativos ao perfil dessas catadoras e as oportunidades e desafios encontrados na transição entre o lixão e a IRR.

### **Perfil das entrevistadas:**

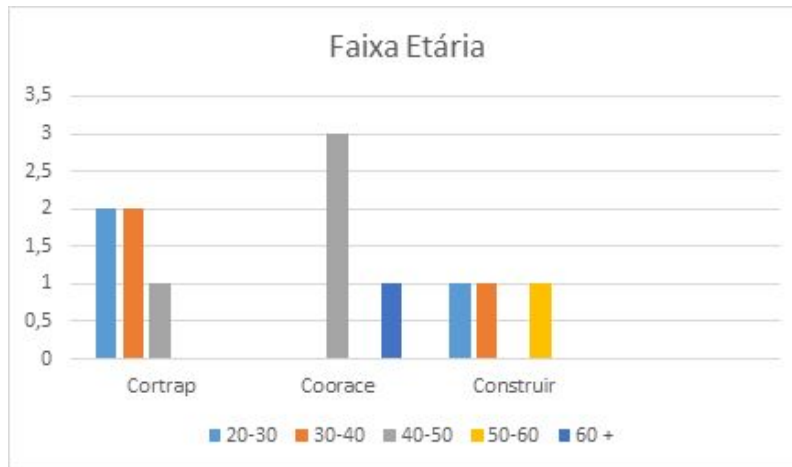
Obteve-se 12 respondentes das entrevistas, contabilizando 10 catadoras que correspondiam aos critérios para a pesquisa, ser mulher e ter trabalhado no lixão, 2 respondentes foram as coordenadoras da IRR e duas entrevistas foram desconsideradas por não atender ao critério da pesquisa de ter trabalhado no lixão.

São apresentadas aqui os dados obtidos tais como: faixa etária, qual cooperativa que pertence, quantidade de pessoas residem no mesmo domicílio, estado civil e quantos filhos possui e quanto tempo trabalhou no lixão.

Caracterização é apresentada nos gráficos dos tópicos seguintes:

### **Faixa Etária**

Gráfico 1: Faixa etária das entrevistadas em relação à cooperativa



Observa-se que dentre as entrevistadas nas 3 cooperativas, a CORTRAP possui 2 cooperadas com idade entre 20 e 30 anos, 2 cooperadas na faixa etária entre 30 e 40 anos, e 1 cooperada na faixa etária de 40 a 50 anos. A COORACE possui 3 cooperadas com idade entre 40 e 50 anos e 1 cooperada com mais de 60 anos. Já a Construir possui 1 cooperadas com idade entre 20 e 30 anos, 1 cooperada entre 30 e 40 anos e 1 cooperada na faixa etária entre 50 e 60 anos. Temos uma média de idade entre as catadoras da IRR 40 anos.

### **Número de pessoas que residem no mesmo domicílio**

Dentro das entrevistas obteve-se uma média de pessoas que residem na mesma residência de 3 a 4 pessoas, tendo que o máximo de pessoas que residem a mesma residência de 9 pessoas e mínimo de 1 pessoa. As catadoras alegam que são as provedoras de suas residências e que em alguns casos suas filhas também trabalham na IRR.

### **Quantos filhos possui em relação a quantas pessoas residem no mesmo domicílio**

Tabela 3 : Relação de quantidade entre filhos e residentes mesmo domicílio

Entrevistada	Quantas pessoas residem	Quantos filhos possui
Entrevistada 1	2	3

Entrevistada 2	9	4
Entrevistada 3	8	3
Entrevistada 4	3	2
Entrevistada 5	1	2
Entrevistada 6	3	4
Entrevistada 7	2	2
Entrevistada 8	5	3
Entrevistada 9	4	8
Entrevistada 10	2	4

Observa-se que todas as catadoras possuem 2 filhos ou mais, e que dentre essas a maioria ainda mora na mesma residência. Pelas declarações os filhos dessas catadoras são crianças e ainda dependem, na maior parte do tempo, de seus cuidados. Veja a declaração a seguir:

*“Saio do trabalho as 15 horas, vou buscar minha menina na creche e vou para casa preparar o jantar. (E3)*

### **Estado Civil**

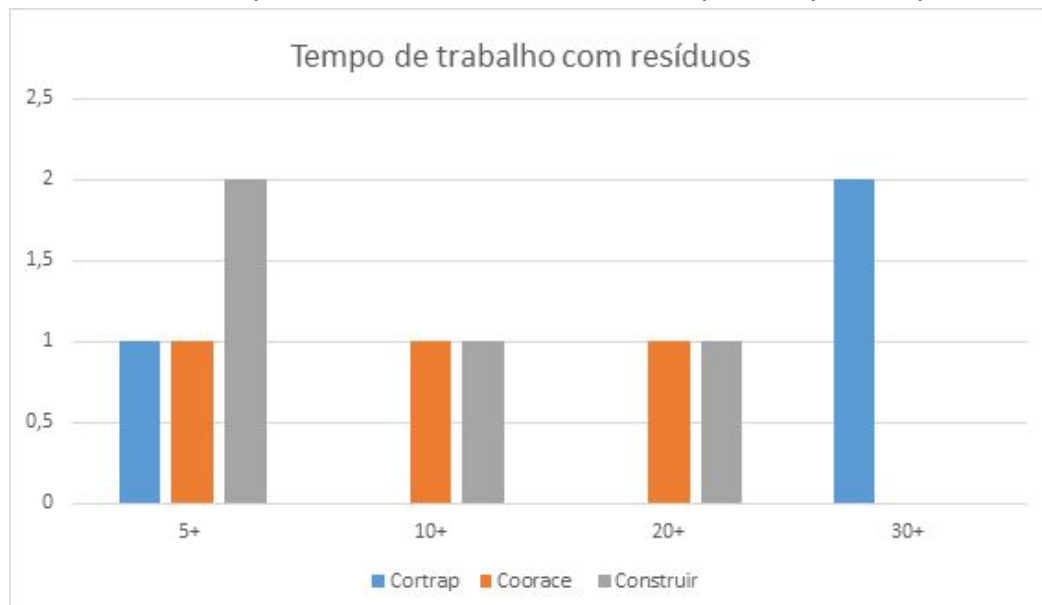
Gráfico 2: Estado civil das catadoras em porcentagem



O gráfico acima apresentado mostra o estado civil das catadoras em porcentagem, onde obteve-se 64% das entrevistadas são solteiras, 18% são viúvas, 9% são casadas e 9% são separadas. Onde 91% são provedoras de suas residências, outros 9% dividem as despesas com seus companheiros.

### Quanto tempo as catadoras trabalham com resíduos

Gráfico 3: Tempo de trabalho com resíduos separado por cooperativa



O gráfico 3 mostra quanto tempo as catadoras trabalharam com resíduos até hoje, e está dividido entre as cooperativas. A CORTRAP traz maior quantidade de

catadoras que trabalharam mais de 30 anos com resíduos, já a COORACE tem uma distribuição igualitária entre o tempo de trabalho, porém não possui, entre as entrevistadas, alguém que tenha trabalhado a mais de 30 anos e a Construir possui maior número de catadoras que trabalharam entre 5 e 10 anos com resíduos. Tendo em vista que todas trabalharam no lixão, são muitos anos fazendo o manejo de resíduos.

A Instalação de Recuperação de Resíduos (IRR) selecionada para o trabalho, fica localizada SCIA Setor de Complementar de Indústria e Abastecimento, trecho 8, é um dos galpões mecanizados permanentes do SLU que fazem a separação dos materiais recicláveis.

Na IRR há três cooperativas, a CONSTRUIR, CORTRAP e COORACE, são organizações que prestam serviço para o SLU fazendo a triagem dos recicláveis dentro dos galpões e destinando corretamente os resíduos, tanto na venda para empresa de materiais recicláveis como no envio para o aterro sanitário de Brasília. A IRR recebe por dia 7 a 8 caminhões de coleta, de locais variados e de escolha aleatória, cada caminhão despeja em média 3.500 quilos de resíduos recicláveis em suas esteiras. Observe as figuras 2 e 3:

Figura 2: Transbordo da coleta seletiva na IRR.

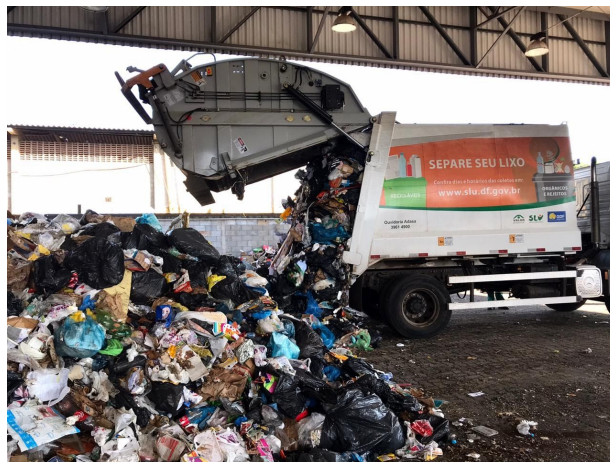


Figura 3: Recolhimento dos rejeitos com destinação para o aterro sanitário.



Quem faz a coleta de materiais recicláveis é a empresa Sustentare, que leva o material para a IRR 8, após a triagem, os resíduos recicláveis são destinados a empresas que compram esses materiais e os inserem novamente na cadeia produtiva, os rejeitos que são destinados para o aterro sanitário são levados pela empresa Valor, e o vidro, material ainda não reciclável em Brasília, é recolhido pela empresa Green Ambiental.

As três cooperativas desempenham as mesmas funções dentro da IRR, com os seguintes trabalhos: triagem manual dos materiais nas esteiras, disposição dos resíduos na parte inferior da esteira, manipulação de maquinário como: empilhadeira e máquina de prensagem e carregamento dos rejeitos em containers para caminhões destinados ao aterro sanitário. Observe a figura 4:

Figura 4 : Catadores na parte superior fazendo a triagem e na parte inferior manuseando a máquina de prensagem.



As cooperativas também são responsáveis por organizar os catadores, verificando os horários de entrada e saída, organizando as funções e fazendo a divisão do valor recebido pelo material reciclável vendido após a triagem. Possuem um contrato para triagem dos materiais recicláveis com o SLU, onde o SLU paga a cooperativa uma porcentagem pela tonelada de material recuperado na triagem, estimativa de 40% a 70% de recuperação dos materiais recicláveis, ou seja, \$304,14 por tonelada (SLU, 2018). Porém, nem todos catadores recebem esse valor, de acordo com as catadoras é necessário fazer os cursos e capacitações disponibilizados pelo SLU, uma vez que não há regularidade das mesma pessoas todos os dias do mês (SLU, 2019), ou seja, nem todas possuem as capacitações devidas e não recebem esse valor. Observe a seguinte declaração da catadora:

“Lá no lixo a gente ganhava mais (lixão), e aqui a gente ganha pouco(IRR), a diferença de lá pra cá em relação aos materiais é que encontramos as mesmas coisas, mas recebemos bem menos”(E5)



A renda mensal dessas mulheres dependem de diversos fatores, além da sua dedicação a reciclagem, é necessário a capacitação na área, o qual ainda muitas não possuem, porém é um incentivo ao aprimoramento e especialização na área de resíduos, fonte de sua renda mensal e também possui uma perspectiva positiva na aprendizagem dessas mulheres. A declaração a seguir é de uma das catadoras que fez as capacitações e não tinha escolaridade:

Eu acho esses cursos muito importante, a gente aprende muita coisa, graças a eles hoje eu consigo até escrever meu nome (E11).

A carga horária dos catadores em geral são de 7 horas diárias de trabalho, com uma hora de almoço/jantar. Duas das cooperativas, Construir e CORTRAP, fazem o trabalho de triagem na parte diurna das 8 horas às 15 horas, e a COORACE faz o trabalho na parte noturna das 15 horas às 21 horas, trabalham nessas cooperativas 63, 63 e 45 pessoas respectivamente, onde 36, 38 respectivamente são mulheres.

### **Coleta Seletiva**

Uma das principais abordagens feita pelas catadoras foi a respeito da coleta seletiva, parte crucial para o desenvolvimento do seu trabalho com triagem. As catadoras em 100% da pesquisa alegaram que não há separação dos resíduos na sua fonte, então praticamente toda coleta que chega na IRR vem com baixa qualidade, materiais pouco aproveitáveis, o que conseqüentemente reduz os ganhos coletivos na venda dos materiais triados. Observe os relatos seguintes:

Tem umas aí (coleta) que vem só a lavagem, eu acho que essas que vem só a lavagem deveria ir direto pro aterro da samambaia pra enterrar, não é uma coleta pra cá (IRR), a coleta daqui tem que ser mais seca. Sem lavagem, sem cachorro morto, sem rato, sem esses negócios assim, vem isso aí e não era pra vir pra cá, vem injeção, não era pra vir, tem gente que já furou o dedo com agulha aí (E3).

Vem tudo misturado, só vem seco o que vem no baú (E5).

Péssima. Mais lixo do que material (E7).

Só lixo orgânico, coisa que não aproveita (E8).

Os materiais triados são vendidos para empresas de reciclagem onde voltam para a cadeia produtiva. A renda principal das catadoras advém dessa venda, ou

seja, quanto maior quantidade de materiais aproveitados maior renda, além disso a cada tonelada desviada do aterro o SLU paga uma porcentagem, aproximadamente \$304,14 por tonelada para as cooperativas.

As catadoras relatam que no lixão elas conseguiam uma renda de \$2000 a \$4000 no lixão, trabalhavam em diversos horários, muitas das vezes passavam de 10 horas trabalhadas e na IRR possuem uma carga horária estipulada e como precisam dividir os valores ganhos, não conseguem atingir uma renda de \$1000 por mês.

Podemos observar na figura 5 a tabela cedida pela cooperativa Coorace, com os valores dos materiais no primeiro semestre de 2019, tendo em vista que esses valores são flutuantes de acordo com o mercado.

Figura 5 : Tabela dos valores dos materiais no primeiro semestre de 2019

Data	Nome	Descrição	Preço
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Al. Perfil Misto	2,500
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Al. Duro	2,500
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Al. Perfil de 1"	4,100
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Branco IV	0,550
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Cadeira e Mesa Bran	1,310
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Copo Descartável	0,500
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Ferro	0,200
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Jornal I	0,410
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Jornal II	0,610
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Latinha	3,500
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Misto II - Pos Consu	0,080
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Ondulado I	0,250
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Ondulado I Fardo	0,350
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Ondulado II	0,150
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Ondulado II Fardo	0,250
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PEAD Branca	1,400
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PEAD Branca Fardo	1,500
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PEAD Colorida	1,250
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PEAD Colorido Fardo	1,400
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Azul	1,400
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Azul Fardo	1,700
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Azul Tipo B	1,000
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Incolor	1,400
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Incolor Fardo	1,700
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Incolor Tipo B	1,000
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Óleo	0,310
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Verde	1,400
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Verde Fardo	1,700
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Pet Verde Tipo B	1,000
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Plastico Colorido	0,400
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Plastico Incolor	1,210
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Plastico Miscelanea	0,400
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Plastico PP Filme	0,300
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Plastico Preto	0,210
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Plastico stretch (bucha	1,210
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PP Branco	0,810
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PP Branco Fardo	0,700
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PP Colorido	0,450
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PP Colorido Fardo	0,700
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC PVC Branco	0,700
17/06/2019	COORACE COOPERATIVA	M P/REC Tetra-cartão fibra l. ve	0,170

Os materiais listados são bem especificados, agrupados entre os materiais recicláveis definidos pelo SLU, essa especificação diz respeito a venda desses

materiais, que em muitos casos tornam-se inviáveis para as empresas de reciclagem caso estejam misturados.

### **Diferenças entre o lixão e IRR**

As diferenças entre o trabalho das catadoras no lixão e na IRR são inúmeras, dentre elas as mais citadas foram a utilização dos Equipamento de Proteção Individual (EPI), as estruturas no ambiente de trabalho e as normas a serem seguidas por pertencer a uma cooperativa/associação. De acordo ABNT pela norma 6, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, é destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho, é obrigatório o uso de EPI's, como por exemplo capacetes, protetor facial, luvas, calçados e vestimentas protetoras.

O SLU disponibiliza todos os EPI's para os catadores, onde a maioria dos catadores os utilizam, porém observa-se que há muitos contrários a essa ideia, pois alegam que, por exemplo as máscaras os deixam sufocados durante o trabalho. Já a luvas são utilizadas por todos, pois há grandes riscos, já que trabalham com as mãos, e estão sujeitos a sofrerem acidentes de trabalho. O relato a seguir apresenta alguns dos materiais que podem ser encontrados nas coletas que chegam na IRR.

“Uma vez minha mãe saiu com a mão toda furada de agulha daqui”  
(E6).

Figura 6 : Avisos de uso obrigatório dos EPI's



Um das entrevistadas mostrou uma sacola cheia de agulhas coletadas na IRR desde o começo do seu funcionamento, como podemos observar na imagem 7:

Figura 7: Sacola cheia de agulhas coletadas na triagem



A respeito do trabalho realizado, as catadoras estavam satisfeitas com a mudança de local de trabalho, mas tinham expectativas de que a coleta seletiva coletada no DF chegaria a IRR mais segregada e com melhores condições dos materiais para a sua triagem.

Observa-se que as catadoras vislumbram os sentidos positivos do trabalho que realizam. Pode-se supor que as trabalhadoras, mesmo desprovidas de grande parte de seus direitos sociais, vislumbram a importância de seu trabalho, o que pode representar um dos motivos que influencia a permanência destas pessoas na profissão. (Coelho APF, Beck CLC, Fernandes MNS, Freitas NQ, Prestes FC, Tonel JZ, 2016, pag 5)

“Se eu quisesse realizar, se fosse pra realizar mesmo por tudo que eu já passei de lixo, eu não queria ser catadora, eu queria estar ensinando (sobre resíduos) aquelas pessoas que tá na rua” (E3)

Contudo, alegam que não há coleta seletiva e que os materiais/resíduos chegam da mesma forma que chegavam no lixão e assim conseqüentemente torna toda a logística de triagem ineficiente.

Outras catadoras ainda reforçam que apesar da coleta seletiva que chega misturada com rejeitos e resíduos orgânicos, há um tipo de caminhão chamado “caminhão baú” que traz os resíduos de coleta seletiva segregados e em bom estado para a triagem. Observe a foto abaixo:

Figura 8: Caminhão baú fazendo o descarregamento



Ainda assim, as catadoras não conseguem triar muitos resíduos, e alegam que o déficit que ocorre nessa estrutura é causada por não haver conscientização da população, por parte do governo, com campanhas sobre coleta seletiva.

“A observação que eu sempre bato na tecla é o que aconteceu, o governo ele ficou muito preocupado em fechar o lixão só que não se preocupou em implantar a coleta seletiva antes do fechamento do lixão para que a população pudesse ter conhecimento do que é coleta seletiva, do que eu posso separar correto, o que que eu não posso, o lixão fechou e teve uma baixa na renda porque a dona de casa as vezes ela não sabe o que que é seletivo e o que não é, e acaba colocando tudo misturado.” (E6)

### **Das estruturas**

As estruturas das IRR's foram planejadas para o recebimento de materiais advindos da coleta seletiva, para a triagem e venda desses materiais, e em consequência ao atual cenário relatado e observado na pesquisa, vários desafios são encontrados.

Os espaços públicos não são isentos de fragilidades e maus funcionamentos. Eles são constituídos de atritos, tensões e compromissos permanentes entre interesses individuais e coletivos, entre práticas locais e estruturas estabelecidas. Eles também supõem a existência de intermediários, de 15 interfaces e de guias - indivíduos e organizações - cujo papel é ao mesmo tempo complexo e ambíguo.(Hillenkamp, Guérin e Verschuur, 2014)

De acordo com as coordenadoras da IRR as esteiras que foram projetadas para materiais recicláveis secos, e encontram-se materiais orgânicos, que são mais pesados, fazendo com que as esteiras parem de funcionar por dias. Os containers de plástico utilizados para levar os rejeitos que não são aproveitados na triagem também não suportam o peso e seus suportes estão quebrados, o que faz com que utilizem ferros para substituir o suporte, como podemos observar nas figuras 9 e 10:

Figura 9: Containers com suporte de plástico



Figura 10: Containers com suporte substituído



### **Divisão de trabalho e relações interpessoais**

O que penaliza as mulheres que decidem pela inserção no mercado de trabalho com jornadas remuneradas menores, empregos mal remunerados, e com excessiva carga de trabalho quando somado o trabalho reprodutivo ao trabalho produtivo (GUEDES; SOUZA, 2016).

Obtêm-se que em 63,3% da IRR da pesquisa são mulheres e desempenham todas funções, desde cargos como a presidência da cooperativa quanto trabalhos braçais. As cooperativas Coorace e Construir são lideradas por mulheres e toda sua gestão é feita por mulheres. Nas atividades braçais todas as 3 cooperativas possuem atuação de mulheres, elas não fazem divisão de trabalho com os homens.

Na cooperativa Cortrap observa-se que apenas mulheres manuseiam maquinário como por exemplo a empilhadeira mostrada na figura 11:



Figura 11 : Catadora manuseando empilhadeira



Observa-se também uma heterogeneidade nas outras funções dentro da IRR. As funções são pré-determinadas e todos os dias elas executam as mesmas funções, a não ser que precise fazer uma mudança casual.

As catadoras que antes desempenhavam um trabalho individual e autônomo, passam a fazer um trabalho coletivo cooperado, em suma, as relações interpessoais relatadas pelas catadoras são positivas, todos executam suas funções e trabalham para maximizar seus ganhos, mesmo assim como trabalho coletivo sempre há adversidades, mas nada fora dos parâmetros.

“Cada um catava o seu tanto que catasse estava bom, trabalhava de dia, trabalhava de noite, aí lá (lixão) era mais à vontade, aqui (IRR) é uma cooperativa, nós depende dos outros, das outras pessoas pra trabalhar também para conseguir recuperar mais o material e deixar menos resíduo.” (E3)

As expectativas relatadas são de que com a melhoria na coleta seletiva, o trabalho pode melhorar em termos de se tornar mais limpo e seco, gerar mais renda e até menos trabalho. Com a coleta seletiva elas conseguiriam fazer mais triagens de materiais por dia, gerando várias perspectivas positivas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão: “A transição do lixão para a IRR trouxe mudanças nas dimensões sociais e econômicas para as mulheres catadoras ?”

Conclui-se que com o fechamento do lixão aconteceram várias transformações tanto positivas quanto negativas. Em uma visão geral, os impactos ambientais, sociais e econômicos foram reduzidos, contudo para um grupo específico, que depende diretamente desse meio como sua fonte de renda, nem todos os pontos foram positivos.

As catadoras que foram remanejadas para a Instalação de Recuperação de Resíduos apresentaram pontos importantes a serem levados em consideração na transição. Na parte econômica houve uma queda brusca de renda, pois passaram a trabalhar de forma coletiva, onde os ganhos são divididos entre todos da cooperativa. Como cooperativa, o trabalho passou a ser regulado com horários e funções, essas mulheres passaram a seguir uma rotina totalmente diferente da que mantinham no lixão.

Entretanto as condições de trabalho tiveram uma mudança positiva, onde o uso de EPI's como uso obrigatório trouxe maior segurança mesmo ainda ocorrendo alguns acidentes, a estrutura do local de trabalho também possibilitou melhores condições no desempenho das funções, a estrutura da IRR fez com o que o trabalho não sofresse alteração com o clima, tanto com chuva quanto para o sol, o uso de banheiros, refeitório, maquinário, equipamentos e um local limpo para fazer a triagem foi um avanço.

Não houve uma identificação de divisão de trabalho por gênero, todos dentro da IRR desempenham todas as funções, porém ainda podemos, de forma subjetiva, supor que funções de carregamento exigem mais esforço dessas mulheres. E retomando as questões de gênero, pode-se confirmar que essas mulheres possuem dificuldades de entrar no mercado de trabalho por isso sua opção é entrar no mercado informal de triagem de resíduos, sua renda mensal é muito baixa e ainda desempenham funções não remuneradas como os serviços domésticos.

Em sua atividade como catadoras o maior desafio ainda é a coleta seletiva, essas mulheres esperavam que com a transição do lixão para a IRR os materiais iriam chegar mais segregados, mas ainda não é como o esperado. Esse trabalho acaba exigindo maior esforço das catadoras, que além de trabalharem na IRR, ainda precisam cuidar das suas tarefas domésticas e filhos.

Em consequência traz um maior esforço na segregação dos materiais e uma menor renda, dificultando o trabalho das catadoras, uma maior demanda financeira para as cooperativas e para o SLU, em toda logística estrutural envolvida nesse processo, como por exemplo a manutenção das esteiras e maior número de caminhões para levar os rejeitos para o aterro, tanto para as cooperativas quanto para o SLU.

A relação de gênero, divisão de trabalho e renda menor não se aplica à essas catadoras, elas desempenham todas as funções dentro da IRR, desde cargos como presidente da cooperativa, como manuseio de máquinas e o manejo de materiais pesados. A renda adquirida pela venda dos materiais é dividida entre todos da cooperativa igualmente.

Apesar do trabalho exaustivo e quase sem êxito, as catadoras estão satisfeitas com o trabalho e com a transição, pois têm consciência do papel ambiental que desenvolvem e acreditam que se a coleta seletiva funcionar, por futuras políticas públicas e educação ambiental desenvolvida com a sociedade civil, o trabalho na IRR pode ser eficaz na mitigação do impacto ambiental que os resíduos causam.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRELPE. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. Edição Especial 15 anos. 2017.

BRASIL. Coleta Seletiva. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento>>. Acesso em: 03 dez. 2019

BRASIL. Decreto nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010. Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para inclusão social e econômica dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis o Comitê Interministerial de inclusão social de catadores de lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento, e dá outras providências. Casa Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7405.htm)>. Acesso em: 01 dez. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Casa Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm)>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CAMPOS, K. Como fechamos o segundo maior lixão do mundo. Revista Brasileira de Planejamento e Orçamento. Volume 8, no 2, 2018. p. 204 - 253. Brasília, 2018.

COELHO, APF, BECK, CLC, FERNANDES, MNS, FREITAS, NQ, PRESTES, FC, TONEL JZ. Mulheres catadoras de materiais recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde. revista Gaúcha Enfermagem. 2016 set;37(3):e57321. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.57321>

.COSTA, B. NEVES, M. Empreendimentos de reciclagem: mulheres economia solidária. V Encontro Internacional de Economia Solidária. O discurso e a Prática da Economia Solidária. Núcleo de Economia Solidária. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

GUEDES, D, SOUZA, L. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. Estudos Avançados 30, 2016.

GRECCO, Fabiana Sanches. Economia solidária e feminista. As mulheres trabalhadoras catadoras de materiais recicláveis no Brasil. Universidade Estadual de Campinas. III International Conference Strikes and Social Conflicts: combined historical approaches to conflict. Proceedings, 2016.

GUÉRIN, I, HILLENKAMP, I, VERSCHUUR, C. A economia solidária e as teorias feministas: possíveis caminhos para uma convergência necessária. «Economie solidaire et théories féministes: pistes pour une convergence nécessaire» foi publicado na Revista de Economia Solidária da Associação Centro de Estudos da Economia Solidária do Atlântico, nº 7, p. 5-43. ACEESA, Ponta Delgada, outubro de 2014. Tradução de Nathalia Capellini.

IBGE.

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23923-em-2018-mulher-recebia-79-5-do-rendimento-do-homem>>. 2019.

JACOBI, PR. Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social. Organização Pedro Jacobi. Annablume. São Paulo, 2006.

LAVILLE, J.L. A economia solidária: Um movimento internacional. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 84 | 2009, colocado online no dia 01 dezembro 2012, criado a 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/rccs/381> ; DOI : 10.4000/rccs.381

RIBEIRO, I, NARDI, H, MACHADO, P. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2012, vol. 15, n. 2, p. 243-254. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2012)

SLU. Fechando um ciclo. Relatório de encerramento de gestão. Brasília, 2018.

SÁ, Lais, ZANETI, Izabel. A educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. Brasília.

TEIXEIRA, K. M. D. Trabalho e perspectivas na percepção de catadores de materiais recicláveis. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais. 2015.

## **ANEXOS**

### **Roteiro de entrevista**

<b>Entrevista Catadoras da IRR 8</b>
--------------------------------------

Idade:
Quantas pessoas moram com você?
Possui filhos? Quantos?
O que o resíduo representa ?
Qual melhor e pior resíduo que já encontrou?
Quanto tempo trabalha nessa profissão?
Como era o trabalho no lixão?
Qual sua função dentro da cooperativa?
Existe diferença entre trabalhos femininos e masculinos? Quais?
Como é a relação entre os catadores ?
Como você vê a coleta seletiva?
Como você diferencia a coleta entre o lixão e a IRR?
Como é sua rotina de trabalho?
Qual sua renda hoje?
Qual era sua renda no lixão?
Observações:

#### Entrevista Coordenadora IRR 8

Nome:
Quanto tempo trabalha na área de resíduos?
Como é a organização dentro da IRR 8?
Como você vê a coleta seletiva?
Quais resíduos vocês mais recebem? Quantidade?

O que é um recebimento de resíduos bom e ruim?
Quantas pessoas trabalham na instalação? Quantas Mulheres e homens?
Como é a relação com os catadores?
Observações:

### Modelo do Termo de uso de depoimento e imagem

<p><b><i>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS</i></b></p>
<p>Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Dayanna dos Santos Ferreira e Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti, do projeto de pesquisa intitulado “A passagem do Lixão para a Instalação de recuperação de resíduos no DF. O desafio do trabalho das mulheres catadoras”, a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.</p> <p>Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou</p>



**depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.**

**Brasília, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019**

---

**Pesquisador responsável pelo projeto**

---

**Sujeito da Pesquisa**